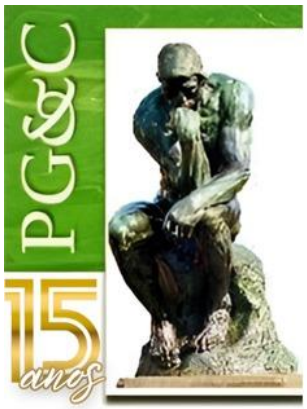


OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA BIBLIOTECONOMIA[1]

Daniela Spudeit
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: daniela.spudeit@udesc.br

Beatriz Heinrich
Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: beatrizheinrichh@gmail.com

Resumo
Este artigo tem como objetivo apresentar o Observatório de Práticas Empreendedoras na Biblioteconomia que foi criado para disseminar as boas práticas empreendedoras feitas por profissionais da Biblioteconomia no que tange à prestação de serviços na área de Gestão da Informação. Assim, aponta oportunidades de negócios e atividades na área de informação existentes no mercado em diferentes ramos de negócios, busca conhecer as percepções dos bibliotecários empreendedores no Brasil e dissemina as práticas empreendedoras na Biblioteconomia. A ideia surgiu após sete anos de pesquisa do projeto "Empreendedorismo na Biblioteconomia: novos espaços de atuação" concluído em setembro de 2023. Para isso, foi feito um trabalho de pesquisa bibliográfica e documental, além de contatos com associações, conselhos, sindicatos da área, bem como outros canais para mapear os empreendedores para atingir os seguintes objetivos específicos: a) Apontar oportunidades de negócios e atividades na área de informação existentes no mercado em diferentes ramos de negócios; b) Conhecer as percepções dos bibliotecários empreendedores no Brasil; c) Disseminar as práticas empreendedoras na Biblioteconomia. Todas essas informações coletadas foram incluídas no espaço do Observatório que além de ter pesquisas científicas na área para servir como fonte de informação para investigações sobre a temática tem também eventos, notícias, dados sobre formação acadêmica na área de empreendedorismo, entre outras informações relacionadas às práticas profissionais para incentivar e fomentar a cultura empreendedora na Biblioteconomia mostrando novos campos de atuação dentro da área de Gestão da Informação.

Palavras-chave: empreendedorismo; campos de atuação; Biblioteconomia; gestão da informação; consultoria; observatório.

OBSERVATORY OF ENTREPRENEURSHIP PRACTICES IN LIBRARY SCIENCE

Abstract
This work aims to present the Observatory of Entrepreneurial Practices in Librarianship, which was created to disseminate good entrepreneurial practices carried out by Librarianship professionals regarding the provision of services in the area of Information Management. Thus, it points out business opportunities and activities in the information area that exist in the market in different business sectors, seeks to understand the perceptions of entrepreneurial librarians in Brazil and disseminates entrepreneurial practices in Library Science. The idea came about after seven years of research for the project "Entrepreneurship in Librarianship: new spaces for action", completed in September 2023. To this end, bibliographic and documentary research was carried out, in addition to contacts with

[1] Artigo oriundo de projeto de pesquisa desenvolvido entre março de 2023 e março de 2025. Disponível em: https://www.udesc.br/faed/labib/observatorio

associations, councils, unions in the area, as well as other channels to map entrepreneurs to achieve the following specific objectives: a) Identify business opportunities and activities in the information area that exist in the market in different business sectors; b) To understand the perceptions of entrepreneurial librarians in Brazil; c) Disseminate entrepreneurial practices in Library Science. All of this information collected was included in the Observatory space, which, in addition to having scientific research in the area to serve as a source of information for investigations on the subject, also has events, news, data on academic training in the area of entrepreneurship, among other information related to professional practices to encourage and foster entrepreneurial culture in Library Science, showing new fields of action within the area of Information Management.

Keywords: entrepreneurship; fields of activity; librarianship; information management; consultancy; observatory.

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

O empreendedorismo é investigado amplamente na área da Administração tanto nacional, quanto internacional, porém percebe-se poucos trabalhos realizados na Biblioteconomia e Ciência da Informação o que motivou a realização de várias edições do projeto de pesquisa "Empreendedorismo na Biblioteconomia"[2]. O objetivo desse projeto foi analisar as produções sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito nacional e internacional, discutir o empreendedorismo dentro da Biblioteconomia e mapear campos de atuação existentes para as pessoas bibliotecárias empreenderem na área de gestão da informação.

A partir dessa coleta, surgiu a ideia de organizar esses dados em um espaço virtual para dar mais visibilidade ao tema e oportunizar outras iniciativas empreendedoras na área, pesquisas ou mesmo para servir de registro das informações coletadas para disseminação científica, assim surgiu a ideia de criar o "Observatório de Práticas Empreendedoras da Biblioteconomia", originado a partir de outro projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito universitário.

Schmidt e Silva (2018) tratam da perspectiva estratégica dos observatórios para o avanço científico e tecnológico de uma nação. Assim, o observatório tem a finalidade de coletar, monitorar, analisar e disseminar informações sobre um tema ou área específica segundo os autores. Para Testa (2002), o observatório é um sistema organizado e estruturado de coleta, descoberta e análise de informações sobre o ambiente de um determinado setor de atuação. Nesta proposta, seguimos o modelo de Husilos (2006) em que ele organiza três categorias de observatório: a) um local de documentação (armazenamento, classificação de informações e documentos); b) um local de análise de dados, considerado como ferramenta de apoio à tomada de decisões, a qual garante o reconhecimento, processamento e acesso à informação e o conhecimento de um determinado tema e; c) um espaço de informação, troca e interação que se distingue pela adaptação às tecnologias de informação e comunicação, permitindo recolher, tratar e divulgar informação, conhecer um tema e promover a reflexão em rede.

O Observatório atende também uma nova demanda originada a partir da atual conjectura social, política e econômica marcada por fenômenos globais na virada do século XX para século XXI, no qual as empresas e instituições desenvolveram demandas por informação para se tornarem mais competitivas, para ter mais inovação nos serviços, para agregar valor aos produtos e também como estratégia para tomada de decisão mais efetiva. Devido ao avanço dos diferentes recursos e tecnologias de comunicação e informação, muitas atividades

[2] Vinculado ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) entre 2016 e 2023.

e negócios foram ressignificados, surgindo novas profissões e adequação de outras para atender a novas demandas informacionais da sociedade e do mundo do trabalho.

A Biblioteconomia é uma área que foi impactada por essas mudanças, principalmente porque seu principal objeto de trabalho (livro) e os processos que envolvem seu acesso e uso (editoração, organização, tratamento técnico, disseminação, recuperação, preservação, entre outros) sofreram mudanças de suporte e de formatos.

Além disso, a partir dos anos 2000 houve aumento de produção *online* de trabalhos em eventos, artigos científicos, textos em blogs e sites de internet, criação de vídeos, *podcasts,* entre outros suportes informacionais que cresceram exponencialmente nas últimas duas décadas trazendo muitas mudanças para o fazer profissional das pessoas bibliotecárias. Todas essas transformações impactaram a profissão, que buscou atualizar-se, mas também as empresas que hoje precisam cada vez mais de profissionais habilitados para fazer a gestão da informação e dos documentos organizacionais para terem vantagem competitiva em seus negócios e promoverem inovação em seus produtos.

Dessa forma, acredita-se que os bibliotecários podem empreender e abrir seus próprios negócios para prestar serviços na área de gestão da informação para as empresas, seja na organização, no tratamento técnico, na disseminação, na recuperação, na preservação de informações e documentos, na capacitação para acesso e uso de diferentes fontes e recursos informacionais, além da promoção de serviços que facilitem a criação de novos produtos como pareceres, relatórios, boletins bibliográficos, levantamentos, mapeamento e modelagem de processos, organização e análise de fluxos informacionais, entre outros.

Nesta conjuntura, esse trabalho tem como objetivo apresentar o Observatório de Práticas Empreendedoras na Biblioteconomia (OPEB). O OPEB busca disseminar as boas práticas empreendedoras feitas por profissionais da Biblioteconomia no que tange à prestação de serviços na área de Gestão da Informação. Assim, aponta oportunidades de negócios e atividades na área de informação existentes no mercado em diferentes ramos de negócios, busca conhecer as percepções dos bibliotecários empreendedores no Brasil e dissemina as práticas empreendedoras na Biblioteconomia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sandroni (2002) explica que empreender é saber gerir seus projetos, negócios, ideias em um ciclo de vida prolongado, obtendo retorno significativo de seus investimentos. O termo empreendedor – do francês *entrepreneur* – significa aquele que assume riscos e começa algo novo. Começar algo novo, e que esse atinja seus objetivos, deve ser gerido por um empreendedor com perfil desafiador e que tenha em sua bagagem conhecimentos científicos de Administração, como, planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio.

O empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, para Dornelas (2001, p. 39) " é algo que requer devoção, comprometimento de tempo, esforço necessário para fazer a empresa crescer, requer ousadia para assumir riscos calculados, tomar decisões críticas e persistência para não desanimar com falhas e erros". Spudeit (2016) destaca que apesar de o empreendedorismo ter surgido na década de 1970, no Brasil o movimento começou na década de 1990 por meio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex), foi quando passou a existir mais capacitação para empreendedores, cursos e programas universitários, a tecnologia propiciou a criação de empresas de internet e incubadoras.

Na década de 2000 muitas empresas surgiram e novos empreendedores buscam oportunidades para criar seus negócios. O mercado de trabalho exige que o profissional atualize constantemente as suas técnicas para satisfazer a demanda crescente, cobrando uma postura proativa na resolução de problemas para a ampliação de seu mercado. Desta forma,

faz-se necessário o preparo do bibliotecário para atender às requisições do mercado globalizado e aproveitar os possíveis ensejos que surgem em seu campo de trabalho, não se restringindo às bibliotecas conforme explica Spudeit (2016).

Diante do crescimento econômico, social e tecnológico do país, percebe-se a necessidade de profissionais mais "autônomos" ou independentes. Perante esta situação o profissional empreendedor é o que se caracteriza neste âmbito.

Trata-se de um movimento ainda tímido, mas que também está ocorrendo na Biblioteconomia desde anos 1980 com a criação das primeiras empresas por bibliotecários brasileiros. Castro (2000) enfatiza a importância do bibliotecário ser um investigador permanente pois necessitará pesquisar novos nichos de mercado e inovar nas técnicas dessa segmentação. Além disso, é preciso identificar o novo perfil do consumidor, buscar produtos que propiciem vantagens sobre a concorrência, criar e manter serviços personalizados aos usuários, descobrir o modelo ideal na promoção de produtos e serviços oferecidos, aprimorar o relacionamento com a clientela e estabelecer parcerias com a comunidade, governo, órgãos de classe, agências de fomento e empresas privadas em geral.

Nessa mesma linha, Spudeit (2016, p. 13) diz que empreender na Biblioteconomia "abarca mudanças de hábitos, comportamentos, perfis, competências, atitudes e, principalmente, visão". Portanto, vislumbrar novos campos de atuação usando seu capital intelectual poderá ser uma alternativa vantajosa para os profissionais. Assim, na atual conjuntura da sociedade da informação, o bibliotecário poderá, por intermédio do empreendedorismo, exercer a profissão de forma autônoma, gerir o próprio negócio, pensar fora da caixa e preencher uma importante lacuna de atuação no mundo do trabalho. Spudeit (2016) explica que pensar fora da caixa é ir além do nosso âmbito de atuação, sair da zona de conforto, analisar o que o mercado e a sociedade demandam e de que o mundo necessita, é parar de achar culpados e ser protagonista de sua carreira, de sua formação, de sua profissão e de sua história.

A pesquisa feita por Laurindo *et al.* (2016) informa que muitos profissionais no Brasil já empreendem, porém pouco se conhece sobre os nichos e locais de atuação fora das bibliotecas, tradicionais espaços de trabalho dos bibliotecários. Infere-se que ao identificar os campos de atuação será possível verificar potenciais ramos de negócios que o bibliotecário poderá empreender. A partir disso, torna-se necessário alinhar a formação acadêmica a essas necessidades contribuindo expressivamente para a inserção e empregabilidade desses profissionais no mercado de trabalho, seja em organizações na área empresarial, comercial e industrial ou mesmo em instituições ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Acredita-se que como profissional interdisciplinar as oportunidades são diversas na Biblioteconomia, entretanto, percebe-se que a pouco estímulo na academia para que o bibliotecário ocupe outros espaços "fora das bibliotecas". Ainda não há uma cultura empreendedora no cenário biblioteconômico, mesmo durante a formação acadêmico/profissional.

De acordo com um levantamento recente de Spudeit e Silva (2025), 32% dos cursos de Biblioteconomia no Brasil têm disciplinas optativas ou obrigatórias voltadas para empreendedorismo. Por outro lado, nos atuais currículos existem várias disciplinas que desenvolvem competências para capacitar os bibliotecários a empreender. Outra forma de incentivar o empreendedorismo é a promoção de eventos, projetos de pesquisa, de extensão e criação de empresas juniores nos cursos de Biblioteconomia pelos alunos e professores de acordo com Spudeit e Silva (2025).

Por outro lado, muitas oportunidades e nichos, de atuação emergem no mercado de trabalho para bibliotecários empreenderem por meio da gestão da informação como prestadores de serviços. Romeiro e Spudeit (2014) enfatizam que atual cenário em que o mundo do trabalho se encontra na busca de informação de maneira rápida e fidedigna, a gestão de serviços de informação torna-se uma oportunidade de negócio e forte tendência

para o bibliotecário empreendedor, principalmente, no que tange à entrega com qualidade e eficiência do pacote de serviços que o cliente deseja.

Entende-se que a gestão de serviços de informação pode ser uma das áreas de maior exploração para o bibliotecário que deseja empreender, haja vista sua necessidade cada vez mais urgente no ambiente empresarial que vem sofrendo profundas mudanças relacionadas ao avanço dos recursos de informação e das novas relações com o mercado.

O bibliotecário pode empreender de diversas formas na prestação de serviços de informação, mas, para que isso seja possível, é preciso que o mesmo se capacite para lidar com os desafios desta área.

A Resolução CES/CNE nº 19/2002 estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de Biblioteconomia, destaca entre as competências do bibliotecário: gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los, desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação, desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo (BRASIL, 2002).

Entre elas, se destaca "desenvolver atividades profissionais autônomas" onde é possível perceber que o bibliotecário precisa estar atento às necessidades sociais e demandas mercadológicas para planejar e executar serviços dentro do seu escopo de atuação profissional. Desde modo, Spudeit (2016, p.13) assevera que "empreender se relaciona muito à prática, à experiência, à vivência, porém é importante teorizar e refletir para ter subsídios e fundamentos a fim de nortear novos empreendedores". Essas reflexões poderão levar o profissional a compreender que seu trabalho pode variar de acordo com a necessidade pessoal e social a que serve a profissão e atuar como sujeito criador de valor por meio da inovação, tendo em vista que as constantes mudanças tecnológicas e sociais exigem que o bibliotecário esteja sempre buscando adequar formatos diferentes, não só para atender às necessidades informacionais da sociedade mas também para se manter no mercado de trabalho tão fluido dos dias atuais.

O empreendedorismo se faz cada vez mais presente no mundo do trabalho e na Biblioteconomia, cujos profissionais podem criar e desenvolver serviços e produtos de informação para atender as demandas das empresas e da sociedade. Laurindo *et al.* (2019) afirmam os bibliotecários estão empreendendo em diferentes áreas como pesquisa de mercado, desenvolvimento de aplicativos, programas, sistemas de informação, monitoramento de publicações de informações (inteligência competitiva), editoração em revistas científicas, consultoria em projetos de memória, gestão eletrônica de documentos, arquitetura da informação em ambiente web, entre outros.

É importante salientar que nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil já existe o desenvolvimento de competências para atuação para organizar, tratar, recuperar, mediar ou acessar a informação em diferentes suportes de registros de informação, porém a maior parte do ensino nas universidades ainda limita a atuação dos bibliotecários em bibliotecas. O que falta muitas vezes é vislumbrar oportunidades para atuação em outros espaços além das bibliotecas, visto que as competências já estão sendo formadas, porém, nunca estarão plenamente desenvolvidas, pois tudo muda a todo instante, daí a necessidade da formação continuada, *networking*, parcerias, trabalho colaborativo com profissionais de diferentes formações, participação em projetos interdisciplinares e especialização em áreas específicas demandas pelo mercado de trabalho.

Uma pesquisa realizada por Madalena, Spudeit e Dias (2019) abordou competências empreendedoras necessárias para o bibliotecário, enfatizando que essas competências fazem parte de um conjunto de formação empreendedora, que podem ser divididas em subcategorias de disciplinas apresentadas já na graduação, participação em empresas júnior

ou centros acadêmicos e buscando sempre especializações e cursos de capacitação. Três aspectos são apresentados pelas autoras, que se fazem necessários para formação de um bibliotecário empreendedor: a) Conhecimento: que é adquirido na graduação por meio das disciplinas que abordam o empreendedorismo e a gestão informacional que são, as normas técnicas, as fontes de informação, técnicas de pesquisa, interpretação e comunicação da informação, técnicas de atendimento, conhecimento de serviços informacionais e o conhecimento de técnicas gerencias, dizem respeito ao saber. b) Habilidades: se relaciona a tudo aquilo que o bibliotecário adquire na prática como saber negociar, ser criativo, saber utilizar as fontes de informação, identificar novos nichos, liderar e conduzir equipes, identificar oportunidades de empreender, as habilidades englobam tudo que o bibliotecário saber fazer e tem prática. c) Atitude: está diretamente ligada ao comportamento do profissional, o que envolve, senso crítico, responsabilidade, ética, proatividade, incentivo de outros profissionais, tudo que abrange saber agir se adequa a esse último aspecto.

A partir dessas competências empreendedoras os bibliotecários podem e devem desenvolver negócios na área de Gestão da Informação. Esta pesquisa apresenta o Observatório de Práticas Empreendedoras na Biblioteconomia que foi criado para disseminar as boas práticas empreendedoras feitas por profissionais da Biblioteconomia no que tange à prestação de serviços na área de Gestão da Informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa se caracteriza pesquisa aplicada com abordagem qualitativa quanto à natureza. No que tange aos objetivos, é uma pesquisa descritiva e exploratória cujos procedimentos técnicos se deram por meio de pesquisa bibliográfica e coleta de dados via aplicação de questionário online para coletar as informações e organizar o Observatório.

O questionário serviu para apontar oportunidades de negócios e atividades na área de informação existentes no mercado em diferentes ramos de negócios e para conhecer as percepções dos bibliotecários empreendedores no Brasil, ou seja, os dois primeiros objetivos específicos dessa pesquisa. Para disseminar as práticas empreendedoras na Biblioteconomia é que foi criado o Observatório de Práticas Empreendedoras na Biblioteconomia no site do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Biblioteconomia da UDESC (LABIB) disponível em https://www.udesc.br/faed/labib/observatorio.

Para aplicar o questionário, ao longo de 2023 foi feito contato com Escolas de Biblioteconomia, associações, conselhos, sindicatos da área e grupos de discussão da área nas mídias sociais (*Linkedin, Facebook, Instagram,* etc) para mapear os contatos dos bibliotecários que empreendem conforme resultados da primeira pesquisa citada na introdução.

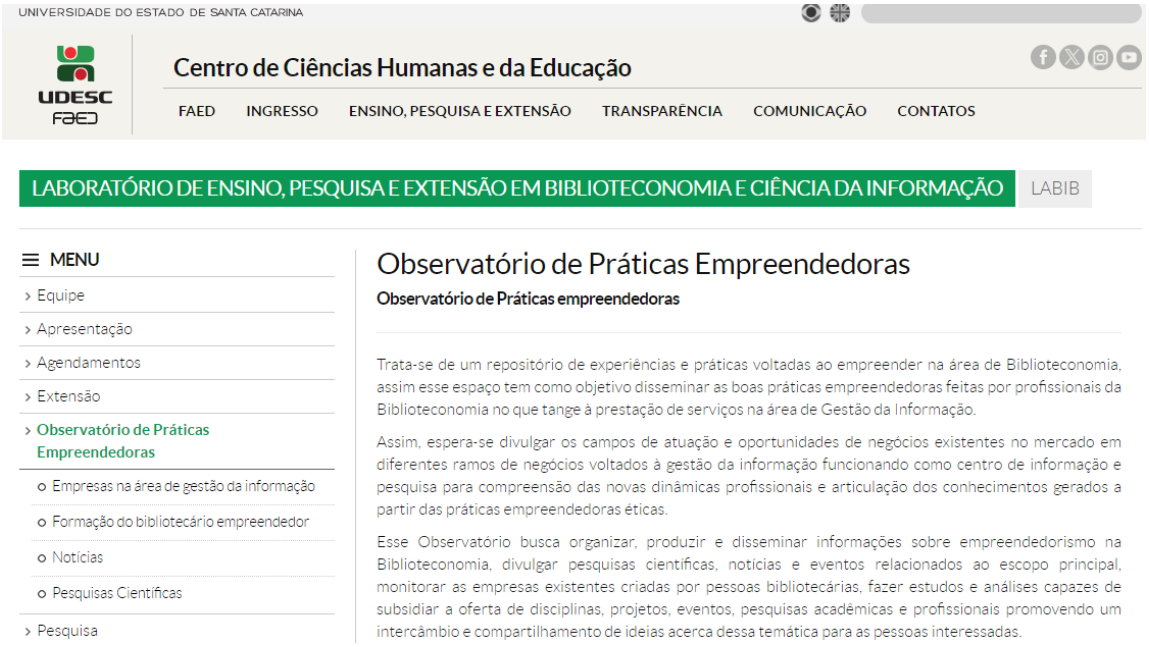
Também foi feito contato via e-mail com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecário, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) que parabenizou a iniciativa do projeto, porém não pode contribuir com a pesquisa pois não possuíam uma relação consolidada de empresas atualizadas que empreendem na área da Biblioteconomia. Outras instituições como universidades e escolas de Biblioteconomia também deram importantes feedbacks à pesquisa e se comprometeram a divulgar o Observatório para comunidade bibliotecária. A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa com a criação da página do Observatório.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para dar início ao espaço direcionado para o Observatório foi criada uma página dedicada exclusivamente disseminação de boas práticas empreendedoras feitas por profissionais da Biblioteconomia no que se trata à prestação de serviços na área da gestão da

informação, projetos, eventos, notícias sobre empreendedorismo na Biblioteconomia conforme a Figura 1, a seguir.

Figura 1 – página inicial do Observatório



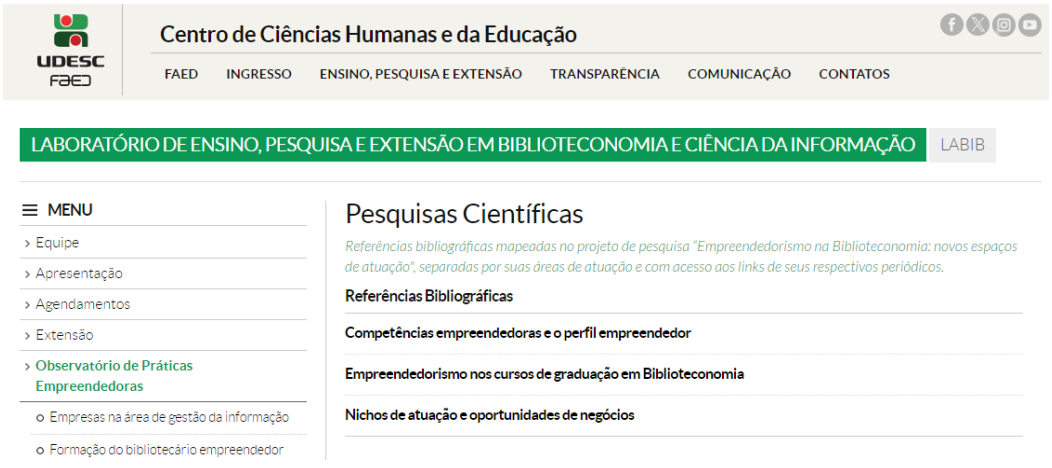
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Foi criado um espaço exclusivamente para as pesquisas bibliográficas coletadas, nas bases de dados Base de dados do Encontro Nacional de Ciência da Informação (BENANCIB), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), Base Referencial de Ciência da Informação e Biblioteconomia (BRAPCI), Portal Capes, *Web of Science, Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), E-LIS e Redalyc recuperadas no projeto de pesquisa anterior. As bases LISTA e a Web of Science são de abrangência internacional e estão disponibilizadas no Portal da CAPES. A base E-LIS é de acesso aberto na web, assim como a REDALYC. É uma página que está em constante atualização pois sempre tem novas publicações na área.

Os trabalhos recuperados foram divididos em três categorias: a) Competências empreendedoras e o perfil empreendedor; b) Empreendedorismo nos cursos de graduação em Biblioteconomia, e por fim, c) Nichos de atuação e oportunidades de negócios.

No observatório ficou organizado da seguinte forma:

Figura 2 – Pesquisas científicas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Para conhecer a percepção dos bibliotecários empreendedores no Brasil, inicialmente foi feito o contato via e-mail com bibliotecários que tinham negócios na área de Gestão da Informação de acordo com mapeamento das empresas realizado no primeiro projeto.

Foi enviado o questionário feito no *Google forms,* onde foi obtido as respostas significativas para a concretização do tópico do Observatório relacionado às empresas na área da gestão da informação destinado para as informações empresariais e principalmente as percepções dos bibliotecários empreendedoras diante o mercado de trabalho atual.

No espaço do Observatório foram criados quatro submenus, pensados na navegação e usabilidade do usuário ser a mais intuitiva e visual possível.

No primeiro submenu foram colocadas as informações das empresas respondentes, cujos proprietários (bibliotecários) concordaram e divulgar dados empresariais assim como opiniões sobre os desafios de empreender na área da Biblioteconomia, dicas e recomendações para quem deseja empreender na área.

Figura 3 - Empresas na área de gestão da informação

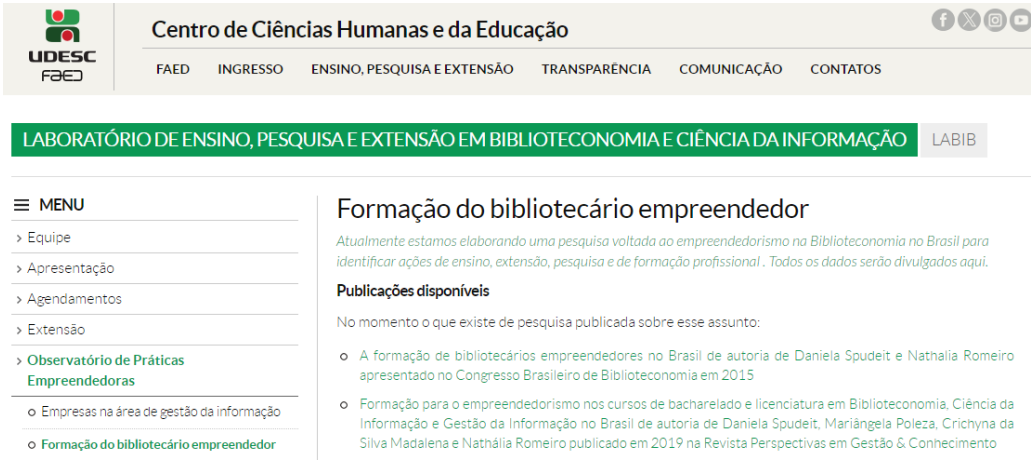
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As empresas respondentes foram:

a) Acesso: assessoria documental (termo assinado por Fabiola Bezerra)
b) BIBLIOCOOP (termo assinado por Marta Cavalcante)
c) Bibliohub (termo assinado por Roberta Gravina)
d) Class Cursos (termo assinado por Cauê Araújo)
e) Cervus.doc Consultoria e Assessoria (termo assinado por Márcia Palhares)
f) Control Consultoria em Informação e Documentação (termo assinado por Nádia Tanaka)
g) Data Coop (termo assinado por Guilma Viruez)
h) Editora Malê (termo assinado por Vagner Amaro)
i) EDOC Consultoria e Capacitação (termo assinado por Todeska Badke)
j) Felícia Fleck (termo assinado por Felíca Fleck)
k) Guzzo Projetos (termo assinado por Claudia Guzzo)
l) Heloisa Costa Consultoria (termo assinado por Heloisa Costa)
m) InnovaGestão - Consultoria em Informação (termo assinado por Neide de Sordi)
n) Kuau Experiencias (termo assinado por Kattyanne Nunes)
o) Livraria Africanidades (termo assinado por Keitty Valêncio)
p) Mila Organiza (termo assinado por Milene Azevedo)
q) Praxis (termo assinado por Izabela Capovilla)
r) REDATA (termo assinado por Mariza Cardoso)
s) Renateland Resultados Digitais (termo assinado por Renate Land)
t) Sabrina Martins Consultora (termo assinado por Sabrina Martins)
u) Santa Biblioteconomia (termo assinado por Thalita Gama)
v) Selo Editorial Nyota (termo assinado por Nathália Romeiro)
w) Triagem Organização LTDA (termo assinado por Rodrigo Pereira)

O segundo submenu criado é voltado para formação do bibliotecário empreendedor, onde é possível localizar as ações de ensino, extensão, pesquisa e de formação profissional. As informações constam assim no Observatório:

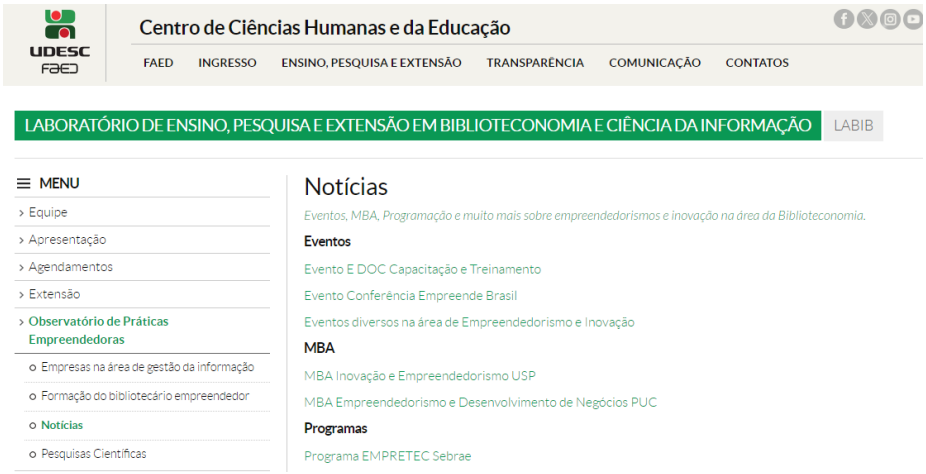
Figura 4 – Formação do bibliotecário empreendedor



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O terceiro submenu é dedicado às notícias de eventos, cursos de MBA, programas e outras informações que visam inovação na área da Biblioteconomia.

Figura 5 – Notícias



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Lembrando que a página está em constante atualização de conteúdos no que tange às empresas, publicações que tratem sobre formação, eventos, pesquisas científicas e notícias em geral. Por fim, após a coleta, filtragem e organizações das informações, foi dado início ao processo de disseminação do Observatório por meio das mídias sociais a seguir:

Figura 6 – Material de divulgação

Fonte: Autoras (2025)

Também foi feita divulgação por e-mail para os Conselhos Regionais de Biblioteconomia de todas as regiões do Brasil, associações e para a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informações e Instituições (FEBAB). O Observatório também foi divulgado entre todas as universidades brasileiras que ofertavam o curso de Biblioteconomia.

Com os resultados do projeto e organização do Observatório para disseminação das informações foi possível conhecer e apresentar as diferentes áreas de atuação para o bibliotecário empreender, as principais dicas e recomendações baseadas nas experiências de bibliotecários empreendedores. Observou-se também que nas respostas obtidas das empresas via questionário de e-mail destaca-se que a maioria pontua que os maiores desafios para empreender são o conhecimento do empreendedorismo na área, reconhecimento no mercado de trabalho, reconhecimento das funções do bibliotecário na sociedade e inovações constantes. Todas as informações em relação a coleta de dados (seja pesquisas ou questionários) estão disponibilizadas no Observatório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o Observatório possa divulgar os campos de atuação e oportunidades de existentes no mercado em diferentes ramos de negócios voltados à gestão da informação funcionando como centro de informação e pesquisa para compreensão das novas dinâmicas profissionais e articulação dos conhecimentos gerados a partir das práticas empreendedoras éticas. Além disso, o observatório busca organizar, produzir e disseminar informações sobre empreendedorismo na Biblioteconomia, divulgar pesquisas científicas, notícias e eventos relacionados ao escopo principal, monitorar as empresas existentes criadas por pessoas bibliotecárias, fazer estudos e análises capazes de subsidiar a oferta de disciplinas, projetos, eventos, pesquisas acadêmicas e profissionais promovendo um intercâmbio e compartilhamento de ideias acerca dessa temática para as pessoas interessadas.

Ao criar o Observatório, percebeu-se a forte ligação com a Agenda 2030, principalmente no que tange aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 8, 9, 12 e 17 da Organização das Nações Unidas (ONU) tendo em vista, que em meio a um mercado consumidor cada vez mais informado, buscando práticas éticas e conscientes dentro da oferta de produtos, serviços e de negócios, a gestão e a cultura da sustentabilidade vem pautada como um tema de suma relevância para a sociedade. Nesse contexto, é possível apontar com os objetivos deste Observatório suas contribuições para algumas metas dos ODS da Agenda 2030, tais como aos:

a) ODS 4 (educação de qualidade), especificamente relacionado à meta 4.4, que visa aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
b) Com a meta 8.3 do ODS 8 (crescimento econômico), que buscar promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micros, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.
c) Com a meta 9.3 do ODS 9 (inovação), que prever o aumento do acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados;
d) ODS 12 (consumo e produção responsáveis), especialmente relacionado à meta 12.2 ao buscar alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais; e
e) Ao incentivar ações integradas em diferentes áreas de atuação, parcerias e um compromisso de cooperação entre as comunidades, organizações e empresas,

destacando os propósitos do ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), especificamente à meta 17.17 ao incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil.

O empreendedorismo e a Agenda 2030 são temas interligados, pois a Agenda 2030 é um plano de ação global para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todas as pessoas, e o empreendedorismo pode ser uma ferramenta importante para apoiar o alcance desses objetivos, ampliando as oportunidades de atuação e contribuição à objetivos globais.

Empreendedores têm a capacidade de inovar e criar soluções para problemas sociais e ambientais (ODS 9 e 13), por meio de seus negócios. Eles podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, promovendo a criação de empregos e o crescimento econômico em setores-chave (ODS 8), como energia limpa (ODS 7), agricultura sustentável (ODS 11e 12), saúde (ODS 3) e educação (ODS 4).

Além disso, o empreendedorismo pode ser uma forma de promover a igualdade de gênero (ODS 5) e reduzir a desigualdade social e econômica (ODS 10). Ou seja, ao incentivar a diversidade e a inclusão em seus negócios, os empreendedores podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Portanto, o empreendedorismo desempenha um papel importante na realização da Agenda 2030, pois sua capacidade de inovação, criação de soluções e promoção do desenvolvimento sustentável pode contribuir para alcançar os objetivos globais de forma mais eficaz, inclusiva e sustentável. Assim, esse Observatório possibilita condições para disseminar as boas práticas profissionais e pesquisas científicas voltadas a essa finalidade ao coletar, monitorar, analisar e disseminar informações sobre empreendedorismo na Biblioteconomia.

No que tange à realização do projeto, como maior dificuldade para realização do projeto e criação do Observatório, podem ser apontadas duas, primeiro os recursos disponíveis para formatação e personalização dentro do site que possui interface limitada, o que torna menos personalizável. A segunda dificuldade encontrada foi em relação aos retornos de e-mails e contatos com as instituições e órgãos competentes no que se trate de divulgação do Observatório, conselhos regionais e universidades no qual muito não retornaram o contato sinalizando uma divulgação ou apoio ao projeto, ao contrário da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informações e Instituições (FEBAB) que parabenizou a iniciativa do Observatório.

Contudo, considera-se que os objetivos dos projetos foram alcançados, registra-se também uma necessidade em maior divulgação entre Universidades, instituições e bibliotecários sobre as possibilidades de empreender na área da Biblioteconomia e Gestão da Informação, a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho e a capacitação dos bibliotecários quanto ao perfil e competências empreendedoras visando demonstrar o leque de oportunidades que essas habilidades podem contribuir a favor do profissional e da área da Biblioteconomia no alcance de novas oportunidades para atuação no mercado de trabalho.

Assim, espera-se divulgar os campos de atuação e oportunidades de negócios existentes no mercado em diferentes ramos de negócios voltados à gestão da informação funcionando como centro de informação e pesquisa para compreensão das novas dinâmicas profissionais e articulação dos conhecimentos gerados a partir das práticas empreendedoras éticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002:** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Brasília, 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf.

CASTRO, Cesar Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000

DORNELAS, José Carlos. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HUSILLOS, J. Círculo para la calidad de los servicios públicos de l'Hospitalet" La organización municipal y la adaptación de los servicios públicos. Inmigración y gobierno local. Experiencias y retos. In: SEMINARIO INMIGRACIÓN Y EUROPA, 4., Barcelona, España, 14-15 de diciembre 2006. **Anales** [...]. Disponível em: https://www.files.ethz.ch/isn/145683/Inmigraci%C3%B3n%20y%20Gobierno%20local%20experiencias%20y%20retos_FULL%20TEXT.pdf.

LAURINDO, K. R., *et al.* Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista ACB**, São José, v. 21, n. 3, p. 676–696, 2016. Disponível em https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1209

MADALENA, C. S.; SPUDEIT, D. F. A. O.; DIAS, M. Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 102-129, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/148583. Acesso em: 29 ago. 2023.

ROMEIRO, Nathalia Lima; SPUDEIT, Daniela. A formação do bibliotecário empreendedor com foco na gestão de serviços de informação. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP, 3., Fundação Escola e Sociologia Política de São Paulo, **Anais** [...], São Paulo, 2014.

SCHMIDT, Solange; SILVA, Christian Luiz da. Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para as instituições de ciência e tecnologia. **Interações,** Campo Grande, v. 19. n.2, abr./jun. 2018.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** 11. ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

SPUDEIT. Daniela (Org). **Empreendedorismo na Biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Biblioo, 2016.

SPUDEIT, Daniela; SILVA, Maurício Coelho. Empreendedorismo em Biblioteconomia: aspectos e competências incorporados pelos cursos de graduação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Rio de Janeiro, **Anais** [...], Rio de Janeiro, 2025.

TESTA, P. Indicadores científicos y tecnológicos en Venezuela: de las encuestas de potencial al observatorio de ciencia, tecnología e innovación. **Cadernos del Cendes,** v.19, n. 51, p. 43-64, set./dez. 2002.

Recebido em/Received: 05/05/2025 | Aprovado em/Approved: 23/08/2025